

De Federico García Lorca

Yerma

Tradução: Marcus Mota

Edição: Gabriel Prata

TRAGÉDIA EM TRÊS ATOS

E SEIS QUADROS

(1934)

PERSONAGENS:

YERMA	FÊMEA
MARIA	1ª CUNHADA
VELHA	2ª CUNHADA
DOLORES	1ª MULHER
1ª LAVANDEIRA	2ª MULHER
2ª LAVANDEIRA	MENINOS
3ª LAVANDEIRA	JOÃO
4ª LAVANDEIRA	VÍTOR
5ª LAVANDEIRA	MACHO
6ª LAVANDEIRA	1º HOMEM
1ª JOVEM	1º HOMEM
2ª JOVEM	1º HOMEM

PRIMEIRO QUADRO

(Ao erguer:se o pano, Yerma dorme, tendo aos pés uma cestinha de costura. A cena possui estranha luz de sonho. Entra um pastor na ponta dos pés, olhando fixamente Yerma. Leva pela mão um menino vestido de branco. Soa o relógio. Saem o pastor e o menino. Ao saírem, a luz azul de sonho é substituída por uma alegre luz matinal de primavera. Yerma desperta.)

CANTO (*Voz em off*)

Oh, nana, neném
Que vamos fazer
Casinha no campo
Pra gente viver

YERMA

João? João, me ouviu?

JOÃO

Já ouvi.

YERMA

Está na hora.

JOÃO

O rebanho passou?

YERMA

Passou todo.

JOÃO (*faz menção de sair*)

Então já vou indo.

YERMA

Toma um copo de leite?

JOÃO

Pra quê?

YERMA

Trabalha muito e não tem corpo para tanto trabalho.

JOÃO

O corpo enxuto é forte como aço.

YERMA

Não o teu. Quando nos casamos, era outro. Agora tem o rosto pálido como se nunca visse o sol. Por que não vai ao rio nadar um pouco ou sobes ao telhado quando a chuva cala nossa casa? Já estamos casados há vinte e quatro meses e tu, João, estás cada vez mais triste, mais seco, quase que crescendo ao contrário.

JOÃO

Já terminou?

YERMA (*erguendo:se*)

Não leve a mal. Se eu tivesse doente, gostaria que me cuidasse. “Minha mulher está doente: vou matar este cordeiro para fazer um bom guisado. Minha mulher está doente: vou guardar esta banha de galinha para aliviar seu peito. Vou levar esta pele de ovelha para proteger seus pés da neve.” Eu sou assim. Por isso te cuido.

JOÃO

E eu sou muito agradecido.

YERMA

Mas não deixa que eu cuide de você.

JOÃO

É que não tenho nada. É tudo invenção da sua cabeça. Trabalho muito. Envelheço a cada ano que passa.

YERMA

A cada ano... Nós dois vamos continuar aqui, ano após ano...

JOÃO (*sorridente*)

Naturalmente. E em paz. Os negócios vão bem; não temos filhos que gastem.

YERMA

Não temos filhos... João!

JOÃO

Fala.

YERMA

Não demonstro meu amor?

JOÃO

Demonstra.

YERMA

Sei de mulheres que tremeram e choraram antes de se entregarem a seus maridos. E eu? Chorei a primeira vez que dormi contigo? Não cantava ao levantar as barras dos lençóis de renda? E não disse: “Como estas roupas cheiram a maçã?”

JOÃO

... Disse isso mesmo!

YERMA

Minha mãe chorou, porque não fiquei triste quando saí de casa. E era verdade! Ninguém se casou com mais alegria. E, no entanto...

JOÃO

Chega!

YERMA

E, no entanto...

JOÃO

Chega, já falei. Estou cansado de ouvir toda hora...

YERMA

Não, não repita o que dizem. Por meus olhos vejo que as coisas não podem ser assim... As pedras se abrandam sobre o peso das chuvas e fazem crescer o mato, que todo mundo diz que não seve pra nada. O mato não serve pra nada, mas move suas flores amarelas no ar.

JOÃO

É preciso esperar!

YERMA

Isso mesmo, pra conseguir o que se quer! (Yerma abraça e beija o marido, por sua iniciativa.)

JOÃO

Precisando de alguma coisa, pede, que eu trago. Sabe que não gosto que saia.

YERMA

Nunca saio.

JOÃO

Fica melhor aqui.

YERMA

Fico.

JOÃO

A rua é para os desocupados.

YERMA (sombria)

Claro.

(O marido sai. Yerma dirige:se para o quarto de costura. Passa a mão pelo ventre, levanta os braços num lindo bocejo. Senta:se e costura.)

- De onde vem, amor, meu filho?
- Da crista do duro frio.

(Enfia a agulha)

- Precisa de alguma coisa, amor, meu filho?
 - Do calor de teu vestido.
- Que os ramos se agitem ao sol
e que as fontes jorrem ao redor.

(Como se falasse com uma criança)

O cão ladra no pátio,
nas árvores canta o vento.
Os bois mugem ao vaqueiro
e a lua me eriça os cabelos.
O que pede, filho, de tão longe?

(Pausa)

- Os brancos montes de teu peito.
- Que os ramos se agitem ao sol
e que as fontes jorrem ao redor.

(Costurando)

- Digo, meu filho, digo sério
que mesmo ferida e arruinada te espero.
Como dói a cintura
que será teu primeiro berço!
Quando chega, meu filho, quando?

(Pausa)

- Quando tua carne exalar jasmim.
- Que os ramos se agitem ao sol
e que as fontes jorrem ao redor.

(Yerma fica cantando. Pela porta entra Maria, que vem com um embrulho nas mãos)

YERMA

Vem de onde, Maria?

MARIA

Da loja.

YERMA

Da loja? Tão cedo?

MARIA

Por mim, teria ficado à porta até que abrissem... Adivinha o que comprei?

YERMA

Café, açúcar e pães para o jejum.

MARIA

Não, Rendas, linho, fitas e lã colorida. Dinheiro de meu marido, ele mesmo me deu.

YERMA

São para uma blusa?

MARIA

Não. É que... Sabe?

YERMA

O quê?

MARIA

É que... Vou ter um filho! (*Fica de cabeça baixa.*)

(*Yerma levanta-se, observando-a com admiração*)

YERMA

Com cinco meses de casada!

MARIA

Isso.

YERMA

Tem certeza?

MARIA

Naturalmente.

YERMA (com curiosidade)

Sente alguma coisa?

MARIA

Não sei. (*pausa*) Angústia.

YERMA

Angústia. (*Agarrada a ela.*) Mas... Quando sentiste?... Me conta. Estava distraída...

MARIA

É, distraída...

YERMA

Cantava, não é mesmo? Eu canto. E você? Fala.

MARIA

Não me pergunte mais. Nunca sentiu um pássaro vivo apertado na mão?

YERMA

Já senti.

MARIA

Pois é o mesmo... Mas por dentro do sangue.

YERMA

Que maravilha! (*Observa-a extasiada*)

MARIA

Me sinto perdida. Não sei nada.

YERMA

Nada de quê?

MARIA

Do que tenho que fazer. Vou perguntar pra minha mãe.

YERMA

Pra quê? Está velha e deve ter esquecido estas coisas. Não ande muito, respira devagar, como se tivesse uma rosa entre os dentes.

MARIA

Escuta: Dizem que depois ele empurra suavemente com as perninhas.

YERMA

É nesse momento que se tem mais amor; quando se pode dizer: “meu filho!”

MARIA

Apesar de tudo, tenho vergonha.

YERMA

Teu marido, que disse?

MARIA

Nada.

YERMA

Ele não te ama?

MARIA

Não fala disso, mas se deita comigo e seus olhos tremem como duas folhas verdes.

YERMA

Ele sabe que...?

MARIA

Sabe.

YERMA

Como?

MARIA

Não sei. Mas na noite do nosso casamento dizia isso tantas vezes, com a boca em meu rosto, tanto que parece que meu filho é um pombo de luz que ele fez deslizar pela minha orelha.

YERMA

Mulher de sorte!

MARIA

Mas, Yerma, entende mais disso que eu.

YERMA

E o que adianta?

MARIA

Realmente. Por que será que isso acontece? De todas as noivas de teu tempo, a única que...

YERMA

Porque é assim mesmo. Claro que ainda há tempo. Helena demorou três anos; e outras mais antigas, do tempo de minha mãe, muito mais. Mas dois anos e vinte déias, como eu, é esperar demais. Acho que não é justo que me consuma aqui. Muitas noites saio descalça pelo pátio, para pisar a terra, não sei por quê. Se continuo assim, acabarei mal.

MARIA

Mas, criatura, vem cá: fala como uma velha. Deus me livre! Ninguém pode se queixar sobre esses assuntos. Uma irmã de mina mãe pariu depois de quatorze anos!... E que beleza de criança!

YERMA (*Com ansiedade.*)

O que fazia?

MARIA

Chorava como um tourinho, com a força de mil cigarras cantando de uma vez só, e nos molhava, e puxava nossas tranças. E quando fez quatro meses, enchia de arranhões as caras de todos.

YERMA (*Rindo.*)

Mas essas coisas não doem.

MARIA

Mas...

YERMA

Ah! Eu vi mina irmã dar de mamar ao filho com os seios cheios de feridas e dor, mas era uma dor fresca, boa, saudável, necessária para a saúde.

MARIA

Dizem que se sofre muito com os filhos.

YERMA

Mentira. Isso é o que dizem as mães fracas, queixosas. Para que os têm? Ter um filho não é ganhar um ramo de rosas. Precisamos sofrer, para vê-los crescer. Acho que nisso se vão metade do nosso sangue; Mas isso é bom, sadio, belo. Toda mulher tem sangue pra quatro ou cinco filhos. Quando os filhos não vêm, o sangue torna-se veneno, que é o que acontece comigo.

MARIA

Não sei o que tenho.

YERMA

Sempre ouvi dizer que da primeira vez sempre se tem medo.

MARIA (Tímida.)

Veremos... Costura muito bem, Yerma...

YERMA (apanhando o embrulho)

Me dá. Vou cortar pra umas roupinhas. E isso?

MARIA

São as fraldas.

YERMA

Ah, bom (*senta-se*).

MARIA

Então... Até logo.

(Aproxima-se e Yerma passa as mãos amorosamente no ventre de Maria)

YERMA

Não corra. Cuidado com as pedras da rua.

MARIA

Adeus (*beija-a e sai*).

YERMA

Volta quando puder (*Yerma fica na mesma atitude do começo. Segura os tecidos, cortando-os. Entra Vítor*) Olá Vítor.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

